



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MACANGA PROVÍNCIA DE TETE



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
1.5 História, Política e Sociedade Civil	7
2 Demografia	10
2.1 Estrutura etária e por sexo	10
2.2 Traço sociológico	10
2.3 Línguas faladas	11
2.4 Analfabetismo e Escolarização	11
3 Habitação e Condições de Vida	12
4 Organização Administrativa e Governação	14
4.1 Governo Distrital	14
4.2 Reforma do sector público	16
4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
4.3.1 Avaliação global	17
4.3.2 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
4.3.3 Obras Públicas e Habitação	19
4.3.4 Educação e Saúde	20
4.3.5 Cultura, Juventude e Desporto	21
4.3.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
4.3.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	22
4.4 Finanças Públicas	23
4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	24
4.6 Participação comunitária	24
4.7 Apoio externo	25
5 Posse e Uso da Terra	26
5.1 Posse da terra	26
5.2 Trabalho agrícola	27
5.3 Utilização económica do solo	27
5.3.1 Agricultura	27
5.3.2 Pecuária e Avicultura	28
5.3.3 Produção não agrícola	28

6	Educação	29
7	Saúde e Acção Social	32
7.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	32
7.2	Acção Social	33
8	Género	34
8.1	Educação	34
8.2	Actividade económica e exploração da terra	35
8.3	Governança	36
9	Actividade Económica	37
9.1	População economicamente activa	37
9.2	Orçamento familiar	38
9.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	39
9.4	Infra-estruturas de base	40
9.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	42
9.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	43
9.5.3	Pecuária	44
9.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	44
9.6	Indústria, Comércio e Serviços	45
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Macanga	47
	Documentação consultada	48

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	29
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	30
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	30
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	31
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	32
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	32
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	33
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	33
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	38
TABELA 16:	Abastecimento de água	41
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	43

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados	12
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	23
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	27
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	28
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	29
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	33
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	34
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	35
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	37
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	38
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	39



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Macanga localiza-se a Norte da província de Tete, sendo limitado a Norte pela República do Malawi, a Sul pelo distrito de Chiuta, a Este pelo distrito de Angónia e a Oeste pelo distrito de Chifunde.

Com uma superfície¹ de 6.999 km² e uma população recenseada em 1997 de 48.942 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 61.998 habitantes, o distrito de Macanga tem uma densidade populacional de 8.9 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

A população é jovem (49%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima, Relevo e Solos



O clima, segundo a classificação climática de Köppen (Ferro e Bouman, 1987), é do tipo temperado húmido (Cw). A região montanhosa deste distrito regista valores médios anuais na ordem dos 1.130 mm de chuva.

Em geral, a repartição das chuvas é desigual ao longo do ano, observando-se claramente a existência de duas estações bem distintas que são a estação chuvosa e a seca. A estação das chuvas tem início nos meses de Outubro/Novembro e seu fim no meses de Março/Abril.

A evapotranspiração média anual é cerca de 1.350 – 1.450 mm, sendo este superior ao valor da precipitação média anual. O balanço hídrico permite apurar que o período de excesso de água ocorre no meses de Novembro a Março, no qual a precipitação é maior que a evapotranspiração.

Durante a época fresca, a evapotranspiração é superior, em todos os meses, à precipitação. Com este padrão, a região possui apenas um período de crescimento do tipo normal com um período seco que ocorre de Maio a Outubro e permite apenas uma colheita por ano. A

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



temperatura média anual é de 19,6°C. A média anual dos valores máximos é de 25,2°C, com os valores extremos de 29,3°C (Outubro) e 21,4°C (Junho-Julho). A média anual dos valores mínimos é de 14,0°C, com os valores mensais extremos de 16,2°C (Fevereiro) no Verão e 10,1°C (Julho) no Inverno.

Principais rios que atravessam o distrito de caudal permanente: Calidzipiri, Lhangue, Chiritse, Namanzi, M'phonfi Mavuzi e Modzi,

O distrito de Macanga é constituído por cadeias montanhosas rochosas e zona de transição para o vale do rio Zambeze, que é constituída de planaltos com topografia ondulada e localmente suavemente ondulada.

Os pontos mais altos do distrito são: Dzóbuè com 1 676,31m; Furancungo e Zavudoe, com 1.517,64m e 1.517,66m, respectivamente.

Geomorfologicamente a região pertence ao Soco do Precâmbrico, com rochas ácidas, como granito, gnaïsse, formando interflúvios com declives muito e moderadamente pronunciados.

Os solos dominantes, segundo a Carta Nacional de Solos, são constituídos por agrupamentos de solos argilosos castanho-acinzentados, profundos desenvolvidos sobre interflúvios nas encostas médias e inferiores com topografia ondulada, bem a moderadamente bem drenados. A limitante para produção agrícola nestes solos é o risco de erosão.

Ocorrem ainda solos argilosos, castanho-avermelhados, desenvolvidos nas encostas superiores dos interflúvios, dos planaltos com topografia ondulada, profundos e susceptíveis a risco de erosão e, nas regiões declivosas, solos líticos, poucos profundos sobre uma rocha alterada, textura franco-arenosa, castanhos, drenagem excessiva tendo como a principal limitante para agricultura, a profundidade do solo e risco de erosão.

As condições agro-climáticas são favoráveis para a prática de agricultura embora o relevo seja determinante para esta prática.

1.3 Infra-estruturas

No distrito existem 3 estradas principais, nomeadamente, a EN 222, Cruzamento de Matema-Furancungo-Vila Mualadzi; ER 456 Furancungo-Daka e ER 403 Furancungo-Madeira.



Beneficiaram de obras de reabilitação a partir dos fundos do PROAGRI as seguintes estradas: ESN – Furancungo – Thiwi, numa extensão de 59Km; ESN – Cambedza – Campala – Chilamba, numa extensão de 68Km.

O distrito é servido por transportes semi-colectivos de passageiros provenientes da cidade de Tete com terminal em Furancungo.

Destaca-se neste sector a montagem de uma ponte metálica na ER 463 no troço Furancungo-Dómuè, no rio Ponfi e a conclusão da ponte sobre o rio Chiritse, no PA de Chidzolomondo, envolvendo a comunidade, o Governo local e a empresa Mozambique Leaf Tobacco em parceria com a Federação Mundial Luterana.

As comunidades estiveram empenhadas na manutenção de estradas comunitárias, permitindo, desta forma, a comunicação entre as Localidades e a Sede do distrito.

O distrito conta com 7 rádios de comunicações.

De 1993 a 2003 foram construídas ou reabilitadas 169 fontes de água (furos e poços), todos equipados com bombas Afridev.

Para a manutenção das bombas de água as organizações que financiaram as construções em parceria com o Governo Local promovem cursos de capacitação das Comunidades locais na gestão das infra-estruturas montadas. Para garantir a sustentabilidade do Programa foram montadas 2 lojas de venda de peças sobressalentes para as bombas de água.

De acordo com os dados do Censo de 1997, o fornecimento de energia à população do distrito é quase inexistente. Funciona na sede do distrito um Grupo Gerador que abastece 120 consumidores.

O distrito possui 145 escolas (das quais, 133 do ensino primário nível 1), e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 13.500 pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.700 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede

Macanga



de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

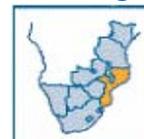
Somente em 2003, após o período de seca e estiagem, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

É grande o potencial das árvores indígenas, tal como a Nthundu e M'anga, que são a principal fonte local de energia e de madeira de construção.

Macanga



O maior constrangimento da silvicultura é a falta de sementes. A lenha é a fonte de energia mais importante para a confecção de alimentos. O plantio de árvores tem potencial devido aos bons solos, boas temperaturas e fontes de água.

A erosão é considerada um problema em Macanga. O Centro de Furancungo e o Centro de Chindzolomondo, a localidade de Bávè e os lugares com escolas foram identificados como precisando de reflorestamento.

Os pequenos animais selvagens, nomeadamente, gazelas, gomas, papa-palas, javalis, complementam a dieta alimentar das famílias. As espécies selvagens mais importantes no distrito são: Elefantes, búfalos, leopardos, zebras, antílopes, cobras, leões, cudos, cabritos do mato, gondongas, porcos e macacos. Actualmente, os animais selvagens não têm importância em termos de caça comercial ou turismo.

O peixe do(s) rio(s) também faz parte da dieta alimentar das famílias rurais. Com o propósito de melhorar a dieta familiar e criar auto-emprego, estão em curso actividades de construção de tanques para piscicultura.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Os lucros não-agrícolas são de grande importância para a economia formal do distrito, embora alguns sejam provenientes do corte de lenha. Os produtos alimentícios são comercializados em pequena escala e quase exclusivamente a nível local. A reabilitação da rede comercial é fundamental para permitir que os camponeses possam comercializar os seus produtos e adquirir melhores estímulos para a produção.

Por vezes vêm comerciantes de Angónia e mesmo de Maputo, Beira, Chimoio e Malawi para adquirirem os produtos localmente.

O distrito conta apenas com 50 indústrias moageiras de farinhação, havendo necessidade de construir ou reabilitar as carpintarias, serralharias e padarias. A reabilitação das serralharias é considerada importante devido ao potencial do distrito em madeira.

O distrito é abastecido a partir de 100 bancas fixas melhoradas e 5 estabelecimentos comerciais.

Em termos de turismo, o distrito conta com a Empresa Melambe Safari a Oeste do distrito.

Com a introdução das culturas de rendimento no distrito de Macanga e o aparecimento de empresas promotoras do cultivo de tabaco e algodão, a circulação



monetária aumentou bastante, não tendo o distrito nenhum banco.

1.5 História, Política e Sociedade Civil

A designação Macanga tem origem nas dificuldades por que passavam os antepassados durante a caça, que à altura constituía a principal actividade das populações locais, quando se deparavam com animais ferozes que abundavam na zona de Muchena, área actual do distrito de Chiúta.

Durante o período de penetração colonial, a área de Muchena foi onde os portugueses construíram os seus acampamentos, a partir de onde partiam para novas explorações ao território. Ainda hoje são visíveis os vestígios ali deixados pelos portugueses, nomeadamente, uma oficina mecânica e um poço ainda operacional.

Os frequentes obstáculos com os quais os caçadores se deparavam, e que muitas vezes provocavam vítimas mortais, designavam-se “KUKANGA”(dificultar), expressão que era usada como advertência a quem se aventurasse a penetrar na zona de “KUMAKANGA” que significa “ZONA DIFÍCIL”.

“AKUMAKANGA” passou, então, a designar toda a área de jurisdição do então Concelho de Macanga com sede em Furancungo.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.



No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

O distrito conta actualmente com 95 membros das autoridades comunitárias legitimados ou reconhecidos, nomeadamente, 3 Secretários de Bairro, 6 N'fumos, 22 Ndunas e 46 Nhakwawas legitimados e 3 N'fumos, 8 Ndunas e 4 Nhakwawas.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

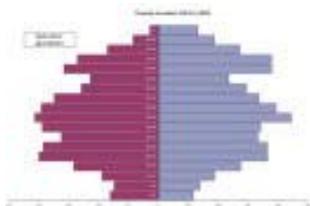
Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “comida por



trabalho” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

2 Demografia



O distrito tem uma superfície de 6.999 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 62 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 9 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 68 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (49%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MACANGA	61,998	12,857	17,702	23,639	5,721	2,079
Homens	29,676	6,298	8,911	10,737	2,651	1,078
Mulheres	32,322	6,559	8,790	12,902	3,070	1,001
P.A. de FURANCUNGO	38,742	8,204	10,877	14,747	3,669	1,245
Homens	18,644	4,012	5,474	6,716	1,767	674
Mulheres	20,098	4,192	5,403	8,030	1,902	570
P.A. de CHIDZOLOMONDO	23,256	4,653	6,824	8,893	2,051	834
Homens	11,032	2,286	3,437	4,021	884	404
Mulheres	12,224	2,367	3,387	4,872	1,168	431

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

2.2 Traço sociológico

Das 16.360 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (50%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
45.9%	31.8%	22.3%	3.8	1.6	2.2
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
16.0%	1.4%	9.2%	16.7%	6.5%	50.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Macanga



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
39.7%	60.3%	23.8%	28.3%	3.2%	5.0%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Tes Jeo	Outra
100,0%	46.1%	13.1%	1.7%	5.3%	39.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwè*, 87% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACANGA	12.9%	9.3%	3.6%	87.1%	40.1%	47.0%
5 - 9 anos	0.7%	0.4%	0.3%	20.6%	10.1%	10.5%
10 - 14 anos	2.8%	1.7%	1.1%	11.9%	5.8%	6.1%
15 - 19 anos	2.6%	1.8%	0.8%	8.8%	4.3%	4.5%
20 - 44 anos	5.7%	4.3%	1.4%	31.0%	13.2%	17.8%
45 anos e mais	1.2%	1.0%	0.1%	14.7%	6.6%	8.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 18% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACANGA	80.2%	69.1%	90.3%
5 - 9	97.0%	96.3%	97.6%
10 - 14	77.1%	73.4%	81.0%
15 - 44	72.4%	54.2%	87.5%
45 e mais	84.4%	69.7%	97.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.



3 Habitação e Condições de Vida

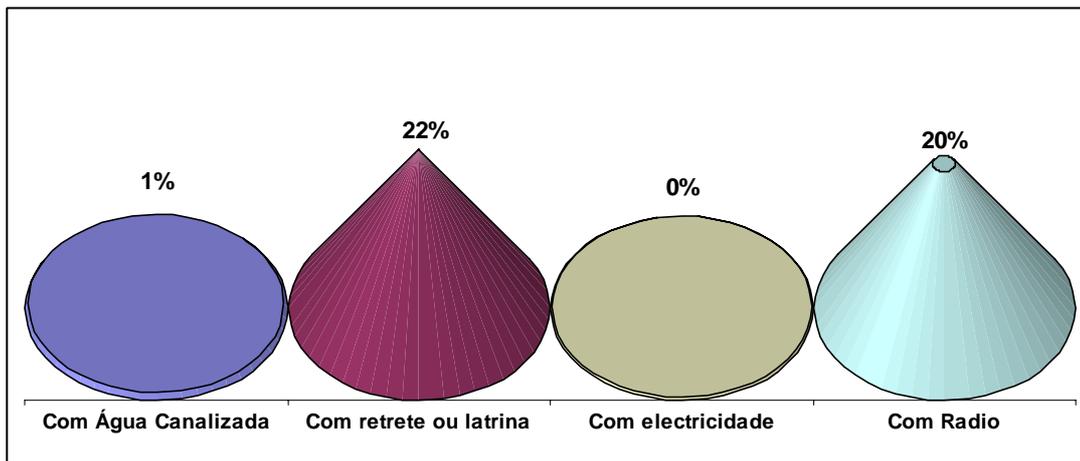


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 4 bicicletas em cada deza famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos ou do*

rio ou lago”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

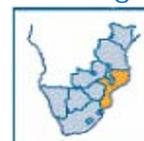
CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	12%	12%	20%	18%	0%	0%
Com retrete ou latrina	22%	24%	34%	40%	60%	82%	21%	23%
Com electricidade	0%	0%	3%	3%	20%	9%	0%	0%
Com Radio	20%	22%	35%	39%	40%	64%	19%	22%

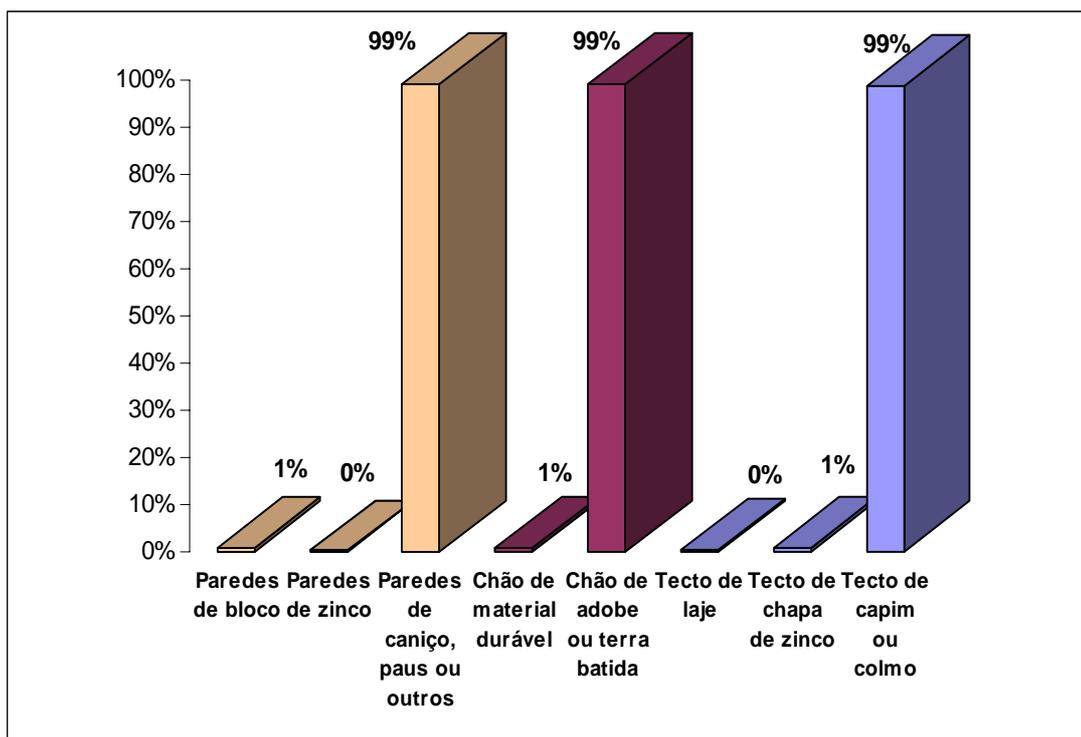
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados

Macanga

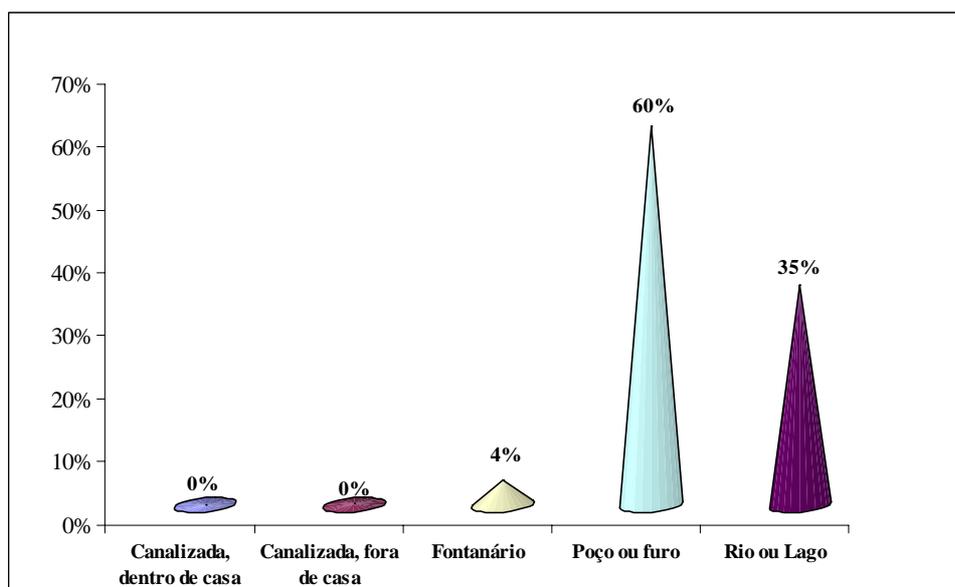




Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (60%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (35%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Furancungo e Chidzolomondo que, por sua vez, estão subdivididos em 7 Localidades. O distrito é servido pelo EN no 221 que liga a cidade de Tete com a República da Zâmbia.

FURANCUNGO
FURANCUNGO-SEDE
KASSUMPE
GANDALE
NHAMADENDE
CHIDZOLOMONDO
CHIDZOLOMONDO-SEDE
CAMPALA/CHIDZOLOMONDO
BAWE

4.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

Macanga



A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 29 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	3
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	2
■ Pessoal auxiliar	21

Meios de Transporte

Administração: 1 Viatura e 4 motorizadas;

Saúde : 1 viatura e 2 motorizadas;

DDADR: 1 viatura e 3 motorizadas e 6 bicicletas;

Comando da PRM: 2 motorizadas

Direcção das Obras Públicas: 1 motorizada

Direcção da Educação: 1 motorizada

A Administração do Distrito e a residência do Administrador encontram-se parcialmente mobilados, carecendo de melhorias para responder às novas exigências da Lei 8/2003 de 19 de maio sobre os Órgãos Locais.

Por seu turno, a Administração do Posto Administrativo de Chidzolomondo necessita de investimento para a aquisição de mobiliário e de equipamento para o seu funcionamento.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.



O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

4.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.



4.3.1 Avaliação global

O Programa do Governo Distrital define como principal objectivo a reconstrução do tecido socio-económico do distrito, visando a erradicação progressiva da pobreza e a melhoria da qualidade de vida das populações. O Governo Distrital procura garantir que a gestão do ambiente e recursos naturais se faça de forma a que estes satisfaçam as actuais e as futuras gerações.

A presença da empresa Malambe Safari no distrito vai estimular o Turismo, que se vai sustentar na diversidade da flora e fauna do distrito, sendo que durante o seu funcionamento irá melhorar as condições de vida das comunidades no local onde a mesma opera.

A água é um recurso vital que deve ser usado de forma racional e sustentável para o bem-estar das populações. No distrito existem 169 fontes de água, entre furos e poços. O consumo desta água vai contribuir para reduzir as doenças provenientes do consumo de água imprópria, assim como o tempo gasto na procura deste precioso líquido, principalmente das mulheres, que assim terão mais tempo para dedicar a outras actividades. Para além dos poços e furos, o distrito conta com rios de curso permanente, significando que as populações podem aproveitar os seus leitos para a construção de represas, sistemas de irrigação por gravidade, o que lhes vai permitir manter os seus campos permanentemente irrigados.

Na área da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Governo tem como objectivo facilitar e garantir o acesso à terra e o relançamento da produção agrícola, criar condições para que a agricultura praticada pelo sector familiar cresça e se desenvolva, contribuindo, assim, para a redução da pobreza. Com a introdução de culturas de rendimento (tabaco, algodão e paprica) é bem notória a melhoria de vida das populações em:

- casas melhoradas, cobertas com chapas de zinco e construídas com tijolos queimados;
- existência de viaturas adquiridas com o rendimento da produção de tabaco;
- existência de bancas melhoradas que incrementam o comércio;
- um maior número de pessoas com maior poder de compra, sendo disso exemplo, o aumento do número de rádios, bicicletas e motorizadas.

Comparativamente ao passado, nota-se, a nível do distrito, uma maior preocupação do



Governo Distrital em promover e incentivar os agentes económicos e outros interessados em instalar a indústria moageira no distrito.

O Governo tem, também, vindo a promover e incentivar os agentes económicos a instalar as suas lojas no distrito para reduzir a dependência e facilitar as trocas comerciais e alcançar a segurança alimentar. O distrito possui actualmente 5 lojas e 100 bancas fixas melhoradas.

A política pesqueira tem como objectivo contribuir para a segurança alimentar e para reduzir a taxa de desemprego e os níveis de pobreza. Neste âmbito, está a ser implementado no distrito o programa de construção de tanques de criação de peixe, visando aumentar o rendimento das comunidades locais. O distrito possui actualmente 44 tanques de criação de peixe.

O principal objectivo do Governo Distrital na Educação é a expansão da alfabetização e da educação primária para todos. O distrito de Macanga funciona actualmente com 46 escolas primárias, das quais 3 são escolas primárias completas (EPC).

As principais tarefas do Governo Distrital na Saúde é a melhoria da saúde das mulheres e das crianças, através do Programa de Saúde Materno-Infantil, vacinações, prestação de cuidados às populações vulneráveis, às famílias ou indivíduos na faixa de pobreza absoluta, diminuição da incidência e prevalência das doenças comuns e endémicas . No distrito existem 5 unidades sanitárias, sendo 4 Centros de Saúde e 1 Posto de Saúde, inaugurado em 2003 e localizado no Povoado de Mchoncho, Localidade de Cassupe.

Em Junho de 2003 foi inaugurado o Grupo Gerador isolado (a disel) na Vila de Furancungo que abastece actualmente 120 consumidores, sendo tarefa do governo melhorar cada vez mais o fornecimento de energia eléctrica, já que a presença de energia eléctrica impulsiona a actividade dos agentes económicos, das actividades formais e informais, significando que as receitas podem ser também cobradas no período da noite, o hospital pode funcionar durante a noite e os adultos já podem continuar os seus estudos frequentando cursos nocturnos.

4.3.2 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Com o PROAGRI foi possível trazer ao distrito:

- Sementes melhoradas (batata-reno e doce, feijão vulgar e milho);
- Técnicas de construção de pequenos sistemas de rega por gravidade;



- Criação de peixe em tanques;
- Construção de celeiros melhorados;
- Maneio comunitário dos recursos florestais e faunísticos;
- Maneio de animais domésticos e seu tratamento; todos os anos é realizada a campanha obrigatória de vacinação;
- Técnicas de fabrico de blocos minerais e composto orgânico.

Canais de rega construídos

Campanha	Construídos	Reabilitados	Total
1999/2000	1	1	2
2000/2001	5	-	5
2001/2002	6	-	6
TOTAL	12	1	13

Tanques para criação de peixe

Campanha	Construídos	Repovoados	Por repovoar
2000/2001	3	-	3
2001/2002	7	3	4
Total	10	3	7

Durante o primeiro trimestre deste ano foram construídos 4 canais de rega por gravidade, estando 3 em construção com a finalidade de reduzir os efeitos da seca e criar condições para a multiplicação de material vegetativo.

4.3.3 Obras Públicas e Habitação

Ano 2000

Fontes construídas	15
Fontes reabilitadas	5
Edifícios escolares construídos	2
Residência do director	1

Ano 2001

Fontes construídas	7
Fontes reabilitadas	2
Edifícios escolares construídos	1
Residências para professores	3

Ano 2002

Fontes construídas	9
Fontes reabilitadas	0
Edifícios escolares construídos	3
Edifícios da Administração	2

Macanga



Ano 2003

Fontes construídas	9
Fontes reabilitadas	0
Residência do Director Distrital	1
Direcção Distrital da Educação	1

- Conclusão de 3 edifícios escolares, comportando 3 salas de aulas;
- Conclusão de 2 edifícios , uma Secretaria do Posto e a residência do Chefe do Posto Administrativo de Chidzolomondo e uma Casa Mortuária na Sede do distrito.
- Construção de 1 (um) bloco escolar no Povoado de Doá com 2 salas de aulas;
- Construção de 1 (um) bloco escola no Povoado de Chipacasse com 2 salas de aulas;
- Construção de 1 (um) bloco escolar no Povoado de Catete com 2 salas de aulas;
- Construção de 1 (um) bloco escolar em Chidzolomondo com 2 salas de aulas;
- Construção da Administração do PA de Chidzolomondo;
- Construção da residência do Chefe do Posto Administrativo de Chidzolomondo;
- Construção do Centro de Saúde de Miwanga;
- Construção da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Construção da Biblioteca Distrital;
- Construção da Direcção Distrital de Educação;
- Construção da residência do Director Distrital de Educação;
- Construção da residência de funcionários;
- Construção da casa Mortuária no Centro de Saúde de Furuncungo;
- Reabilitação da residência Oficial do Administrador do distrito;
- Reabilitação da casa de hóspedes da Administração do Distrito;
- Reabilitação da residência de funcionários na Vila de Furuncungo.

4.3.4 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 145 o número de escolas em 2003 (133 do ensino primário nível 1, 9 do nível 2 e duas do ensino secundário geral e uma do ensino técnico), que são frequentadas por cerca de 16 mil estudantes ensinados por 675 professores.

O distrito está dotado de 3 Centros de saúde de nível II/III e 2 Postos de saúde, com um total de 41 camas e 25 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do

Macanga



Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

4.3.5 Cultura, Juventude e Desporto

Foram erguidos 4 monumentos históricos ao nível do distrito, nomeadamente N'tengo-Waminga na sede do distrito, Base da Frelimo denominada Kawaza, na Localidade de Namadende, Vala Comum na Localidade de Chidzolomondo e identificados 9 locais históricos.

Foi criado um Comité Comunitário para a manutenção e preservação do monumento Ntengo-Wamiga na sede do distrito, constituído por professores, alunos e elementos da comunidade.

Foram registados mais 4 locais históricos, nomeadamente, pinturas rupestres em Campala, pegadas de diversos animais sobre rocha na Localidade de Namadende, Dzala la Muweruza e Mwala wa Nolo na Localidade de Gandali.

Existem no distrito 12 tipos de danças tradicionais e 95 grupos culturais congregando cerca de 2.500 artistas.

Realizadas 4 palestras onde participaram 268 jovens de ambos os sexos das Localidades de Gandali, Furuncungo-Sede e Bávè, onde foram discutidos os problemas vividos por esta camada social e os caminhos possíveis para solução dos mesmos.

Tiveram lugar no distrito 5 eventos desportivos inter-distritais, 3 internacionais, 2 campeonatos recreativos e 3 torneios. Existem no distrito 21 equipas de futebol de “onze”.

4.3.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

De Setembro a Dezembro de 2002, foram assistidos 208 indivíduos em situação vulnerável, nomeadamente 69 idosos, 152 crianças e 5 pessoas portadoras de deficiência, na Localidade de Furuncungo, contra 22 crianças e 67 idosos em 2001. De Janeiro a Junho de 2003, foram assistidos 368 indivíduos, dos quais 69 crianças órfãs, 296 crianças noutras condições e 3 pessoas portadoras de deficiência, nas Localidades de Furuncungo e Bávè.



Funcionam actualmente em Furancungo uma Caixa de Crédito e um Comité de Assistência Social.

Existem, ainda, 2 moageiras, nas Localidades de Cassupe e Campala no PA de Furancungo; 2 Centros de Formação da Mulher, em Namadende e N'tsizi; e um Projecto de Povoamento Pecuário em Namadende, com 20 cabritos.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar. Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

4.3.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

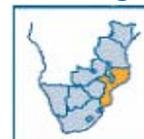
A PRM no distrito de Macanga funciona com 2 Postos Policiais, em Chidzolomondo e na Sede do Distrito, em Furancungo. Os crimes mais frequentes no distrito são as ofensas corporais, furtos qualificados e simples e crimes contra a propriedade. Foram registados ao longo do ano 94 casos de delito comum e esclarecidos 77, contra os 65 casos registados e 62 esclarecidos em igual período do ano anterior. No que respeita a acidentes de viação, foram registados casos de condução ilegal, condução em estado de embriaguês de que resultaram acidentes com mortes e ferimentos graves.

É de salientar a existência de muitos estrangeiros (malawianos) que se empregam nas machambas de moçambicanos que a PRM não consegue controlar por falta de efectivos.

No âmbito da resposta policial, há a salientar que a PRM, em coordenação com as outras Forças de Segurança (FDS), Polícia Voluntária, Governo local e Comunidade em geral, realizou várias operações de patrulhamento, controlo, rusgas e protecção de altas individualidades que visitam o distrito. Para além destas acções a PRM tem promovido reuniões no âmbito da ligação Polícia-Comunidade, nas quais tem apelado para a denúncia de malfeitores e esconderijos de armas.

Existem contactos com os Presidentes das Localidades para organização da Polícia comunitária, por forma a fazer face à onda de criminalidade que tem vindo a aumentar, particularmente no PA de Chidzolomondo.

Macanga



Registos e Notariado - Actividades desenvolvidas

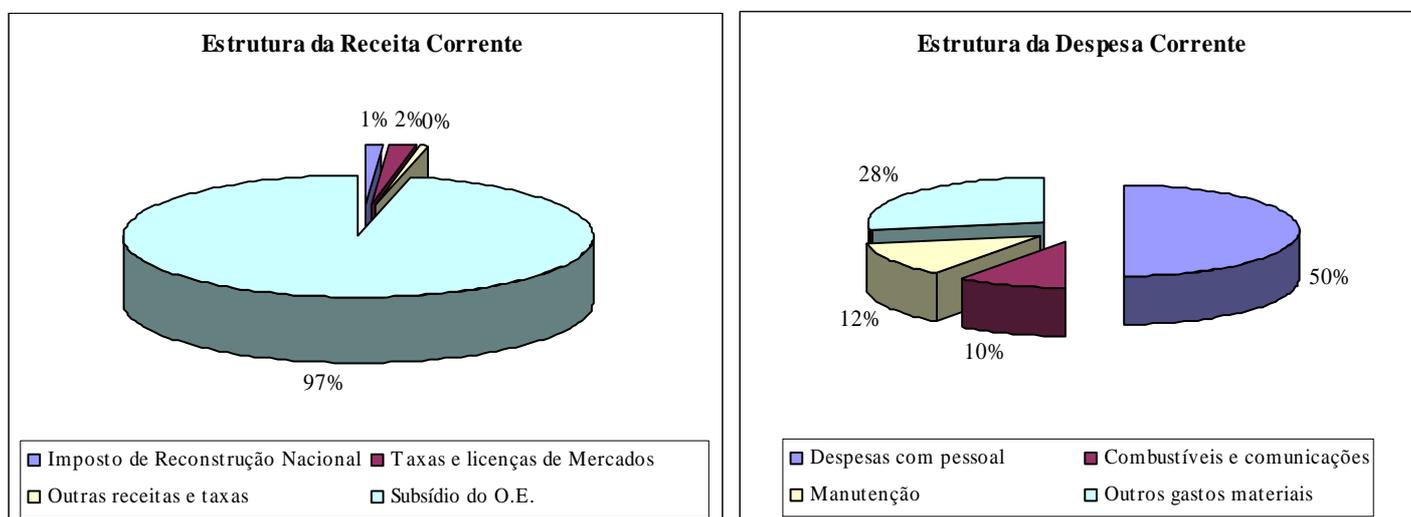
- Identificação de alguns estrangeiros que se apresentavam para obter documentação como cidadãos nacionais;
- Reabertura do Posto fixo no PA de Chidzolomondo;
- Cobertura do registo de nascimento nas Localidades através de brigadas móveis.

4.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 29 contos por habitante, isto é, pouco mais de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de



infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

4.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

É notório o envolvimento comunitário em todas as actividades de desenvolvimento:

- Implantação de um Sistema de Crédito de gestão comunitária e um Comité de Assistência Social;



- Gestão e controlo de 160 furos ou poços de água;
- Construção de canais de rega por gravidade, tendo sido construídos 17 canais em 4 localidades;
- Criação de 520 clubes de tabaco, 6 associações de camponeses e 5 associações de piscicultores, construção de 16 tanques de criação de peixe, sempre com o envolvimento das autoridades comunitárias;
- Criação de 26 Comitês sob direcção dos Líderes Comunitários para melhor controlo e uso dos recursos florestais e faunísticos;
- Envolvimento comunitário na resolução dos seus problemas, através dos Tribunais Comunitários;
- Para garantir a Comunicação entre povoados e o transporte de pessoas e bens, as autoridades comunitárias em coordenação com o Governo Distrital constroem pontes semi-melhoradas de baixo custo, para além da abertura de estradas de 3ª categoria.

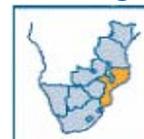
4.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

Operam no distrito várias ONGs: a ISCOS (na Educação), o Conselho Norueguês para os Refugiados (Educação e outros sectores), os MSF (Saúde), Handicap International (Saúde e sensibilização sobre desminagem), a Federação Mundial Luterana (agricultura, estradas e pontes, água e educação), a Visão Mundial Internacional (agricultura) e a CVM (auxílio alimentar e não alimentar, actividades várias).

Nome da ONG	Status	Sector
CVM	Nacional	Logística
VMI	Internacional	Agricultura
FML	Internacional	Saúde e Educação
CIR	Internacional	Água

Macanga



5 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

5.1 Posse da terra

Dos 719 mil hectares da superfície do distrito, estima-se em 350 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 30 mil são explorados pelo sector familiar (5% do distrito).

Este distrito possui cerca de 13 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 42% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 17% da área cultivada.

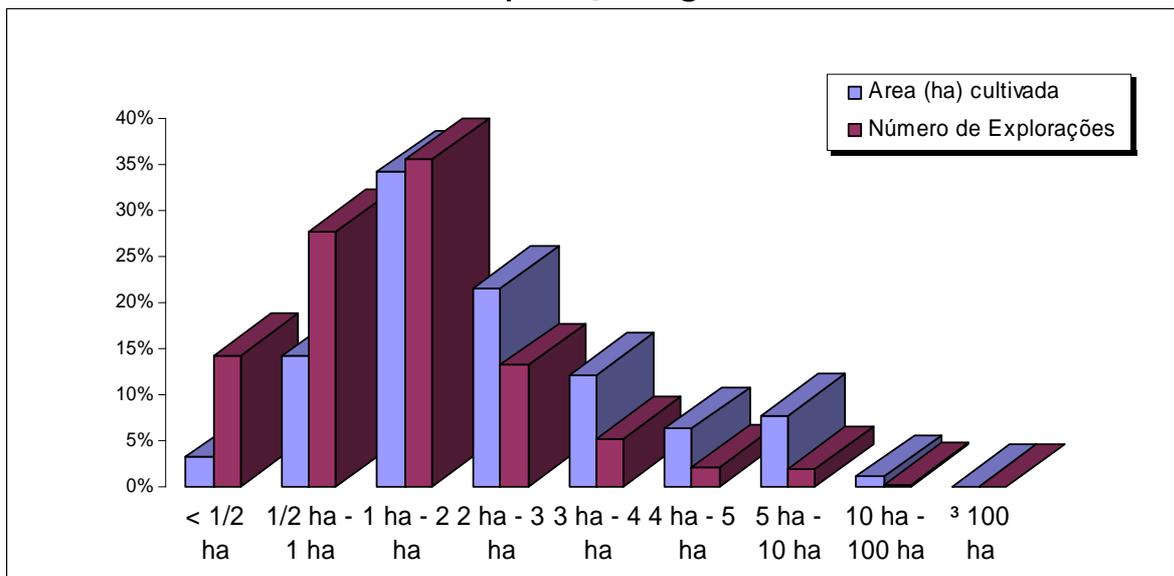
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 30% da área cultivada pertence a somente 10% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 85% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do sistema. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 85% das 25 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 17% das parcelas agrícolas do distrito.

5.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 37% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

5.3 Utilização económica do solo

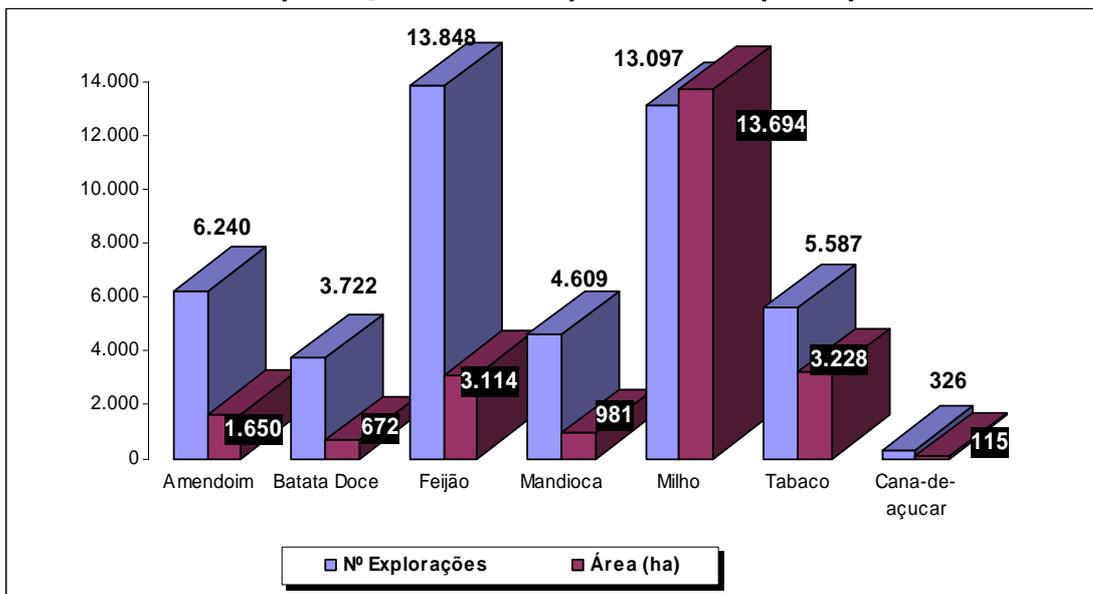
5.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Macanga



FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

5.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 7 mil criadores de pecuária e mais de 11 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos caprinos a 22% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

5.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

6 Educação



Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 18% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

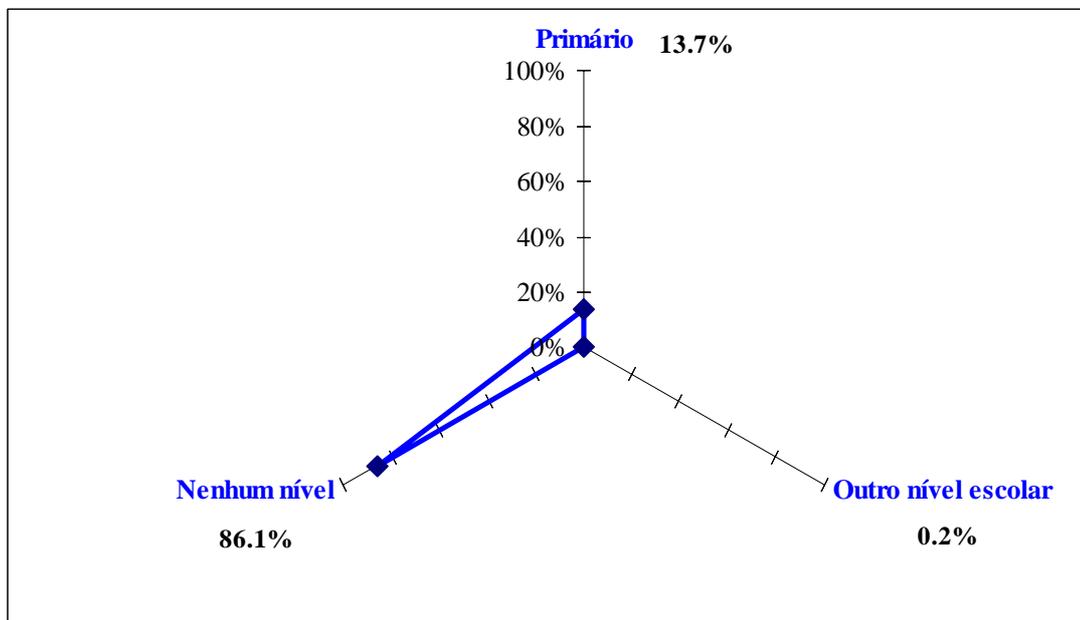
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACANGA	13.9%	8.3%	5.6%	14.1%	9.6%	4.6%	71.9%	29.7%	42.2%
P.A. de FURANCUNGO	14.7%	8.7%	5.9%	14.3%	9.5%	4.8%	71.1%	29.7%	41.4%
P.A. de CHIDZOLOMONDO	12.7%	7.6%	5.1%	13.9%	9.7%	4.2%	73.4%	29.7%	43.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 45% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MACANGA	13.9%	0.1%	13.7%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	86.1%
5 - 9 anos	18.3%	0.0%	18.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	81.7%
10 - 14 anos	45.3%	0.0%	45.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	54.7%
15 - 19 anos	24.6%	0.1%	23.9%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	75.4%
20 - 24 anos	2.7%	0.2%	2.3%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	97.3%
25 e + anos	0.7%	0.1%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.3%
HOMENS	17.5%	0.1%	17.2%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	82.5%
MULHERES	10.7%	0.1%	10.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	89.3%
P.A. de FURANCUNGO	14.7%	0.1%	14.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	85.3%
P.A. de CHIDZOLOMONDO	12.7%	0.1%	12.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	87.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 7% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 4% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MACANGA	7.1%	0.2%	6.4%	0.5%	0.1%	0.0%	0.0%	92.9%
5 - 9 anos	1.0%	0.0%	1.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.0%
10 - 14 anos	4.5%	0.0%	4.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	95.5%
15 - 19 anos	10.2%	0.1%	9.7%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	89.8%
20 - 24 anos	11.4%	0.2%	10.1%	1.0%	0.2%	0.0%	0.0%	88.6%
25 e + anos	9.2%	0.4%	7.9%	0.7%	0.1%	0.1%	0.0%	90.8%
HOMENS	11.0%	0.3%	9.7%	0.8%	0.1%	0.1%	0.0%	89.0%
MULHERES	3.6%	0.1%	3.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	96.4%
P.A. de FURANCUNGO	6.8%	0.1%	6.0%	0.6%	0.1%	0.0%	0.0%	93.2%
P.A. de CHIDZOLOMONDO	7.8%	0.3%	7.1%	0.3%	0.0%	0.1%	0.0%	92.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

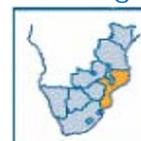


TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	49	6.906	14.959	46	205
EP1	47	6.693	14.175	45	186
EP2	2	213	784	1	19

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



7 Saúde e Acção Social

7.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 13.500 pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.700 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	5	0	0	3	2			
Nº de Camas	41	0	0	41	0			
Pessoal Total	28	0	0	26	2	28	13	15
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	2	0	0	2	0	2	1	1
- Nível Básico	17	0	0	17	0	17	8	9
- Nível Elementar	6	0	0	4	2	6	3	3
- Pessoal de apoio	3	0	0	3	0	3	1	2

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

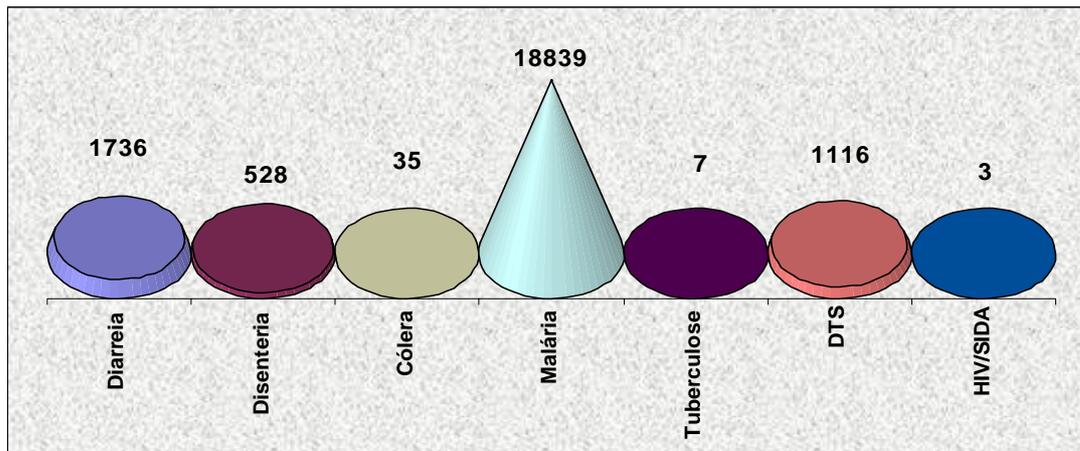
Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	31,9%
Partos	2.777
Vacinação	42.208
Saúde materno-infantil	35.476
Consultas externas	52.257
Taxa de baixo peso à nascença	6,3%
Taxa de mau crescimento	3,3%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.



FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

7.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito de Macanga existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (65% com debilidade física, 17% com doenças mentais e 18% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MACANGA	1,139
Homens	516
Mulheres	623
5 - 9 anos	344
10 - 14 anos	364
15 - 19 anos	431
P.A. de FURANCUNGO	682
P.A. de CHIDZOLOMONDO	457

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MACANGA	2020	1318	351	351
0 - 14	641	376	151	114
15 - 44	858	544	118	196
45 e mais	521	398	82	41
P.A. de FURANCUNGO	1500	1027	246	227
P.A. de CHIDZOLOMONDO	520	291	105	124

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Macanga



8 Gênero

O distrito de Macanga tem uma população estimada de 62 mil habitantes - 32 mil do sexo feminino - sendo 9% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

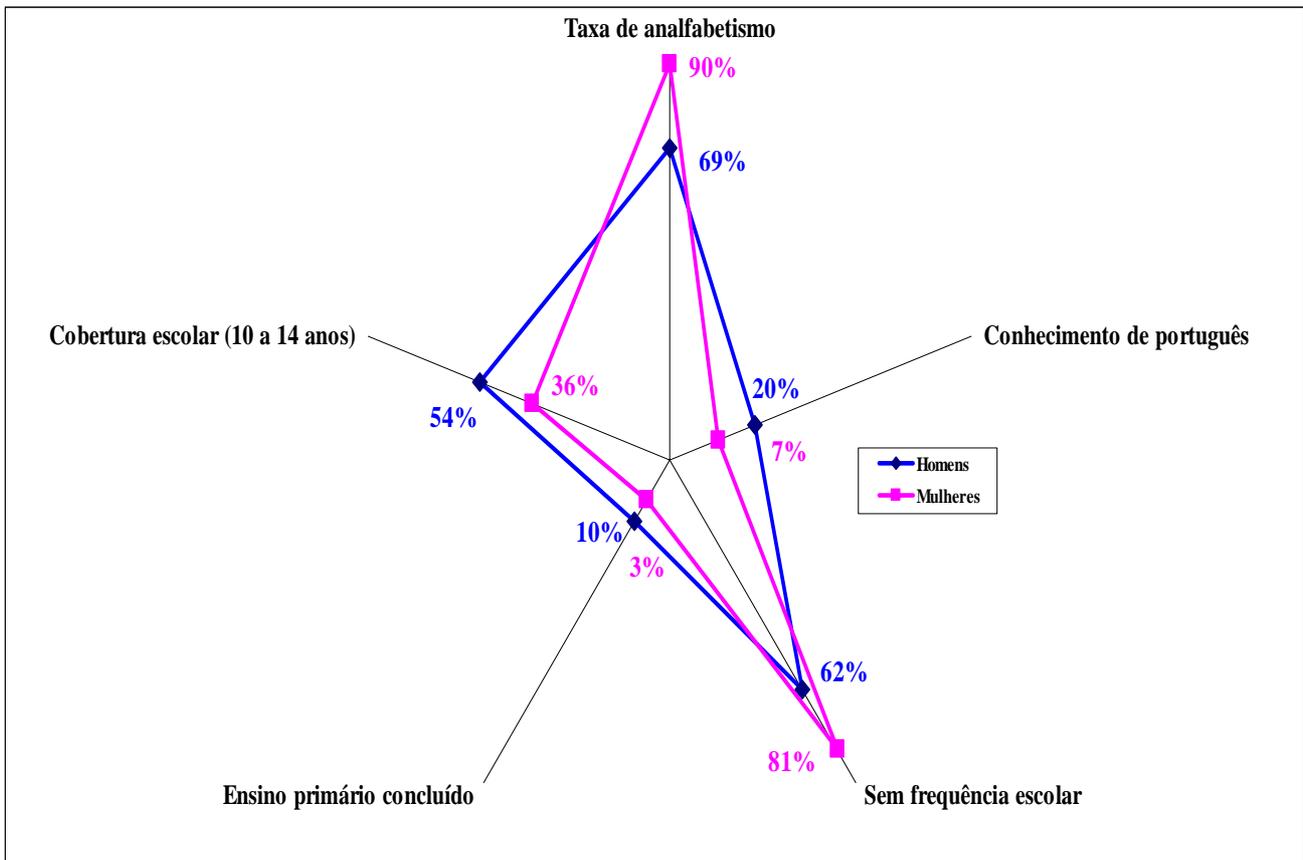
8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwè*, só 7% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 90%, sendo de 69% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 81% nunca frequentaram a escola e somente 9% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 3% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Macanga



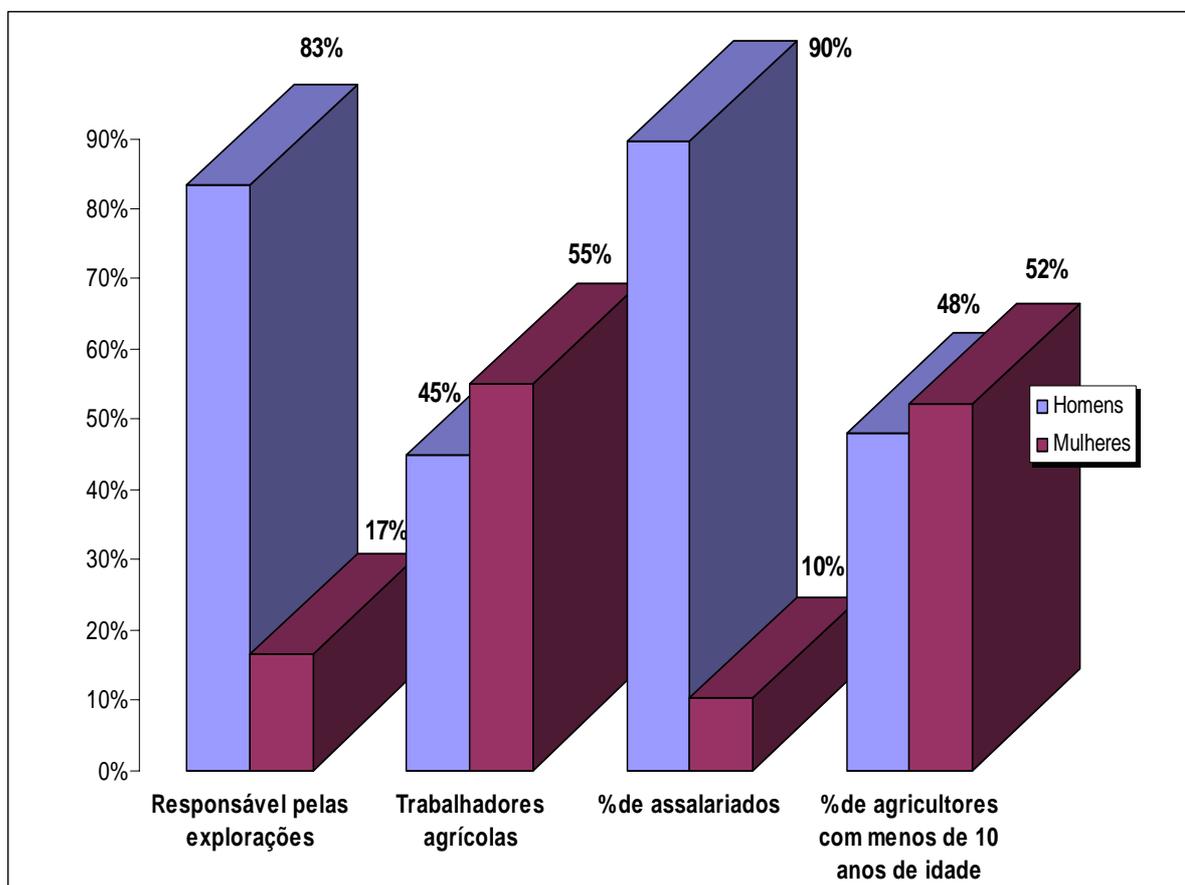
8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 32 mil mulheres, 17 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 14 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20% (17% nos homens).

As 13 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em 55% dos casos, por mulheres.

De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Macanga de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 2% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.



8.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 29 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.



9 Actividade Económica

9.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

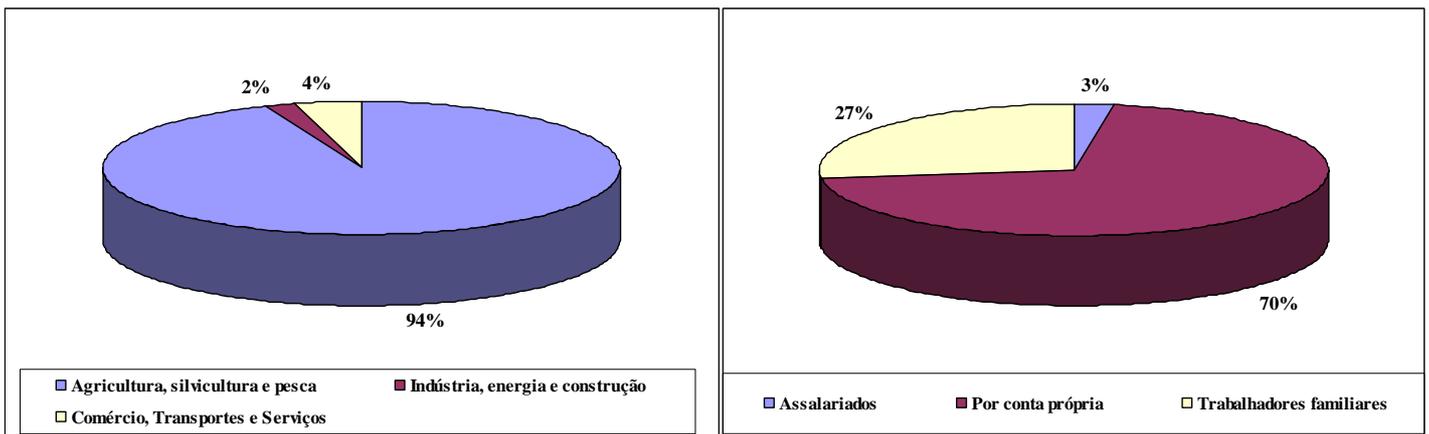
De um total de 62 mil habitantes, 31 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 26 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 19%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 94% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 4% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 4% do total de trabalhadores e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

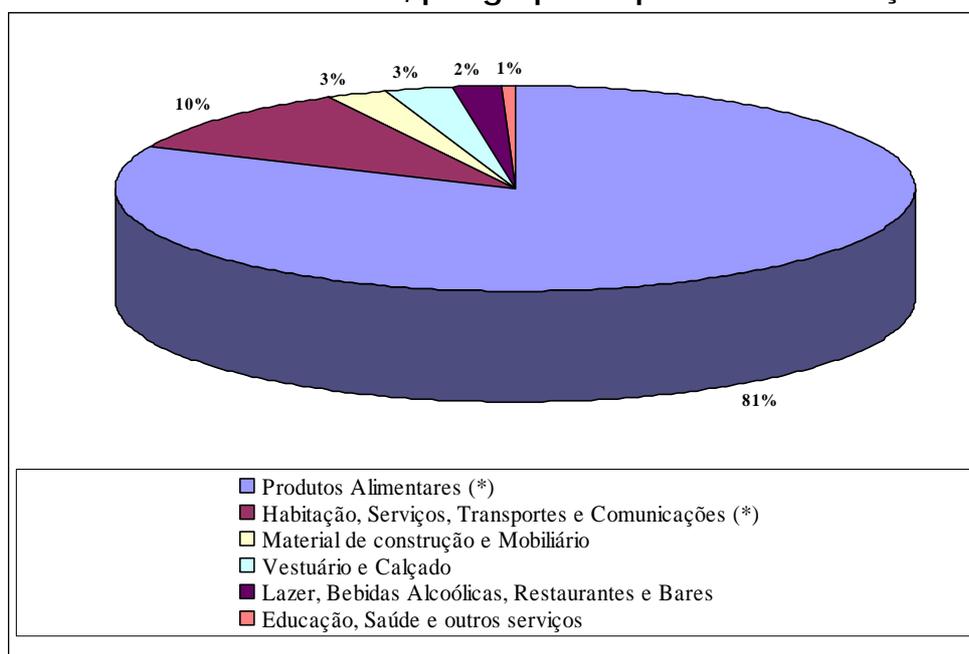
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MACANGA	25,592	2.5%	1.3%	1.3%	0.1%	70.5%	26.8%	0.1%
- Homens	12,046	2.3%	1.1%	1.1%	0.1%	32.2%	12.5%	0.1%
- Mulheres	13,546	0.3%	0.1%	0.1%	0.0%	38.3%	14.3%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	23,994	0.6%	0.2%	0.4%	0.1%	68.0%	25.0%	0.0%
Indústria, energia e construção	522	0.5%	0.1%	0.4%	0.0%	1.1%	0.4%	0.0%
Comércio, Transportes e Serviços	1,076	1.4%	1.0%	0.4%	0.1%	1.4%	1.4%	0.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 66% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (82%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (10%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

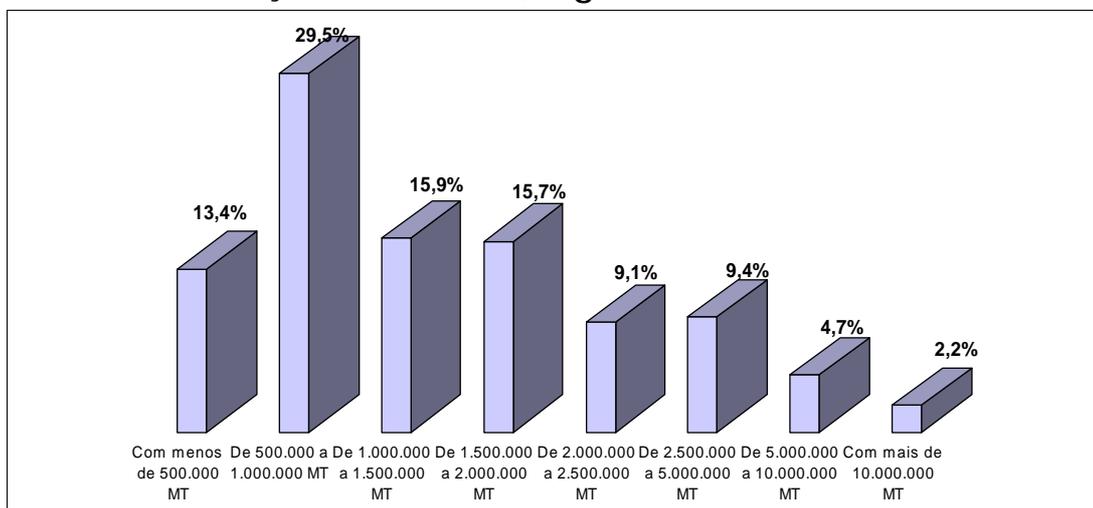
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.



Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

9.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

9.4 Infra-estruturas de base

No distrito existem 3 estradas principais, nomeadamente, a EN 222, Cruzamento de Matema-Furancungo-Vila Mualadzi; ER 456 Furancungo-Daka e ER 403 Furancungo-Madeia.

Beneficiaram de obras de reabilitação a partir dos fundos do PROAGRI as seguintes estradas: ESN – Furancungo – Thiwi, numa extensão de 59Km; ESN – Cambedza – Campala – Chilamba, numa extensão de 68Km.

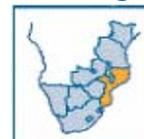
É possível chegar à sede do distrito através dos distritos de Chiúta, Moatize e Angónia.

O distrito é servido por transportes semi-colectivos de passageiros provenientes da cidade de Tete com terminal em Furancungo.

Destaca-se neste sector a montagem de uma ponte metálica na ER 463 no troço Furancungo-Dómuè, no rio Ponfi e a conclusão da ponte sobre o rio Chiritse, no PA de Chidzolomondo, envolvendo a comunidade, o Governo local e a empresa Mozambique Leaf Tobacco em parceria com a Federação Mundial Luterana.

As comunidades estiveram empenhadas na manutenção de estradas

Macanga



comunitárias, permitindo, desta forma, a comunicação entre as Localidades e a Sede do distrito.

O distrito conta com 7 rádios de comunicações, assim distribuídos:

- PA de Furancungo (1 rádio)
- PA de Chidzolomondo (1 rádio)
- DDADR (1 rádio)
- Sede do Partido Frelimo (1 rádio)
- Comando da PRM (1 rádio)
- Empresa “Mozambique Leaf Tobacco” (1 rádio)
- TDM – Macanga (1 rádio)

De 1993 a 2003 foram construídas ou reabilitadas 169 fontes de água (furos e poços), todos equipados com bombas Afridev.

Para a manutenção das bombas de água as organizações que financiaram as construções em parceria com o Governo Local promovem cursos de capacitação das Comunidades locais na gestão das infra-estruturas montadas. Para garantir a sustentabilidade do Programa foram montadas 2 lojas de venda de peças sobressalentes para as bombas de água.

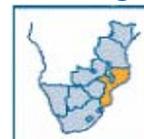
Destas fontes, 8 encontram-se avariadas (6 furos e 2 poços). Para além destas fontes existe, também, um Pequeno Sistema de Abastecimento de Água na Vila de Furancungo, sede do distrito, que se encontra avariado e a necessitar de financiamento para a sua recuperação.

TABELA 16: Abastecimento de água

Localização da Fonte	Tipo de Fonte	Tipo de Bomba	No.	Reabilitado/ Construído por:	Funcionamento	
					Sim	Não
Campala/Chiomba	Furo	Afridev	1	IRCF	1	-
Furancungo	Poço	Afridev	2	Construído	2	-
Furancungo	Furo	Afridev	3	Construído	3	-
Chidzolomondo	Furo	Afridev	8	ACNUR/GEOMOC	8	-
Gandali	Furo	Afridev	3	IRCF	1	2
Namadende	Furo	Afridev	7	IRCF	6	1
Baue	Poço		8	Construído	8	-
Cassupe	Poço		5	Construído	5	-
Cassupe	Furo	Afridev	2	Construído	2	-

O ACNUR financiou o desenvolvimento de água em Macanga e o IRC, a

Macanga



GEOMOC, MOZAGUA e a LWF executam os projectos de água.

As ONGs têm animadores para a água no distrito de Macanga mas parece haver pouco relacionamento entre eles e a comunidade. É necessário um maior envolvimento dos membros da comunidade no sector da água (por exemplo, na manutenção do equipamento de poços) e a abertura de mais furos de água nos povoados pobres.

De acordo com os dados do Censo de 1997, o fornecimento de energia à população do distrito é quase inexistente. Funciona na sede do distrito um Grupo Gerador que abastece 120 consumidores.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

9.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

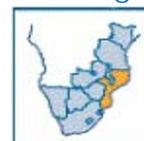
A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. A infra-estrutura de regadio deste distrito é bastante reduzida e a sua aptidão para irrigação muito pouco utilizada.

Foto 1: Barragem de Chiritse



Nota: Vista lateral e frontal da barragem Chiritse.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume 1, Relatório Final, Junho 2002



9.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

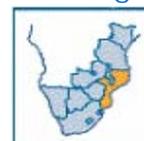
Somente em 2003, após o período de seca e estiagem, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Mapira	669	134	1.005	503	1.047	524
Amendoim	340	1.700	255	1.530	113	791
Mandioca	1.503	150	2.123	425	2.113	634
Feijões	709	2.040	410	2.460	249	1.990
Batata Doce	55	5.075	42	150	117	702
Castanha de cajú	1.960	2.360	2.102	3.075	3.703	4.334
TOTAL DO DISTRITO	5.236	11.459	5.937	8.143	7.342	8.975

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

Macanga



9.5.3 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

As famílias dedicam-se à criação de galinhas, patos, gado caprino e bovino, quer para o consumo familiar quer para a comercialização.

A região Norte de Macanga oferece um grande potencial para a pecuária devido à fertilidade do solo para o pasto, fornecimento de água permanente e boas temperaturas.

Porém, nas regiões Sul, Este e Oeste do distrito, a existência da mosca tsé-tsé tem constituído um constrangimento à expansão da actividade pecuária.

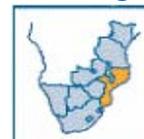
Para o tratamento dos bovinos o distrito conta com mangas de tratamento na falta de tanques carracidadas. O distrito conta com 4 aviários. Foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Arrolamento dos efectivos pecuários;
- Controlo do movimento de animais nas zonas fronteiriças;
- Vacinação de 350 caninos e de 3 000 aves de capoeira;
- Montagem de 2 bancos forrageiros;
- Fabrico de 38 blocos minerais;
- Formação sobre maneo de animais domésticos;
- Reconstrução de mangas de tratamento.

9.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

É grande o potencial das árvores indígenas, tal como a Nthondu e M'anga, que são a principal fonte local de energia e de madeira de construção. O maior constrangimento da silvicultura é a falta de sementes. A lenha é a fonte de energia mais importante para a confecção de alimentos. O plantio de árvores tem potencial devido aos bons solos, boas temperaturas e fontes de água. Estacas, caniço e barro são os materiais mais usados na construção de paredes e o capim nos telhados de cobertura das casas. As estacas de madeira são utilizadas na feitura de cercas.

Macanga



A erosão é considerada um problema em Macanga. O Centro de Furancungo e o Centro de Chindzolomondo, a localidade de Bávè e os lugares com escolas foram identificados como precisando de reflorestamento.

Os frutos das mangueiras e bananeiras são consumidos fresco e comercializados pelas famílias.

Os pequenos animais selvagens, nomeadamente, gazelas, gomas, papa-palas, javalis, complementam a dieta alimentar das famílias.

As espécies selvagens mais importantes no distrito são: Elefantes, búfalos, leopardos, zebras, antílopes, cobras, leões, cudos, cabritos do mato, gondongas, porcos e macacos. Actualmente, os animais selvagens não têm importância em termos de caça comercial ou turismo.

O peixe do(s) rio(s) também faz parte da dieta alimentar das famílias rurais. Com o propósito de melhorar a dieta familiar e criar auto-emprego, estão em curso actividades de construção de tanques para piscicultura.

Foram povoados 6 tanques, 2 com a ajuda dos Padres de Fonte-Boa-Angónia e 4 com financiamento do Ministério das Pescas. Existem 6 tanques concluídos por povoar e 3 em construção.

Outras actividades:

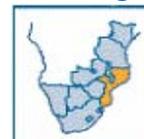
- Fiscalização dos recursos florestais e faunísticos;
- Criação de 31 Comitês de gestão comunitária de recursos naturais;
- Plantio de 3.974 plantas de árvores de sombra na campanha 2000/2001 e repicagem de 9.763 plantas (eucaliptos, acácias, Leucaenas em 201/2002, com a participação da empresa Mozambique Leaf Tobacco;
- Troca de experiências com as comunidades do distrito de Mágoè sobre a gestão comunitária dos recursos florestais e faunísticos.

9.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Os lucros não-agrícolas são de grande importância para a economia formal do distrito, embora alguns sejam provenientes do corte de lenha. Os produtos

Macanga



alimentícios são comercializados em pequena escala e quase exclusivamente a nível local. A reabilitação da rede comercial é fundamental para permitir que os camponeses possam comercializar os seus produtos e adquirir melhores estímulos para a produção.

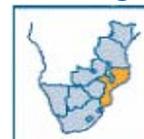
Por vezes vêm comerciantes de Angónia e mesmo de Maputo, Beira, Chimoio e Malawi para adquirirem os produtos localmente.

O distrito conta apenas com 50 indústrias moageiras de farinhação, havendo necessidade de construir ou reabilitar as carpintarias, serralharias e padarias. A reabilitação das serralharias é considerada importante devido ao potencial do distrito em madeira.

O distrito é abastecido a partir de 100 bancas fixas melhoradas e 5 estabelecimentos comerciais.

Em termos de turismo, o distrito conta com a Empresa Melambe Safari a Oeste do distrito.

Com a introdução das culturas de rendimento no distrito de Macanga e o aparecimento de empresas promotoras do cultivo de tabaco e algodão, a circulação monetária aumentou bastante, não tendo o distrito nenhum banco.

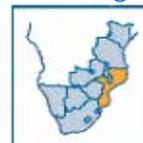


Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Macanga

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
01	Kakhumula Samuel	Nºfumo	M	Gandar	Gandar		25/06/03
02	Saimone Tinala	Nºfumo	M	Nhamadende	Nhamadende		25/06/03
03	Juliasse Gimo	Nºfumo	M	Campala	Campala		25/06/03

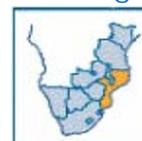
Macanga



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Tete, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Tete, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Tete, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Macanga



Estatístico Sanitário da Província de Tete, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005